

LUCAS SAIKI TOYOSHIMA

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA CRIMINALIDADE

CURITIBA

2012

LUCAS SAIKI TOYOSHIMA

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA CRIMINALIDADE

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de especialista no Curso de Teologia da Faculdade Evangélica de Curitiba – FATEV.

Prof. Martin Weingaertner

CURITIBA

2012

RESUMO

O presente estudo demonstra as consequências que uma família bem estruturada pode fazer na vida de uma criança com relação à criminalidade. Tal fato é uma realidade constante em nossa sociedade e o investimento na família mostra-se uma forma muito eficaz para se combater esse mal. É analisado o conceito de família, o conceito de criminalidade, uma visão bíblica e também uma pesquisa de campo realizada com detentos de uma cadeia em Rio Branco do Sul. Para o trabalho foram utilizados diversos autores de livros acadêmicos, jornais, palestras participadas, revistas, internet, etc.

Enfim, a criminalidade é uma realidade que afeta toda a sociedade e é uma responsabilidade de todos, começando pela educação de nossos filhos, da nossa família. Se nós não lutarmos por ela, o mundo estará de braços abertos para abraçar nossos filhos. Deus nos ensina princípios na criação destes e devemos segui-los, pois, caso contrário, certamente seremos cobrados por isso.

Sumário

RESUMO	3
Sumário	4
INTRODUÇÃO	5
CAPÍTULO 1 - VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE	10
CAPÍTULO 2 - FAMÍLIA.....	16
CAPÍTULO 03 – VISÃO BÍBLICA	27
CAPÍTULO 05 – CONCLUSÃO	39
BILBIOGRAFIA.....	41
-ANEXO 01	<u>4144</u>

INTRODUÇÃO

Em junho de 2012 houve um crime bárbaro na região metropolitana de Belo Horizonte. Duas pré-adolescentes de treze anos matam uma colega de apenas doze anos de forma brutal: à facadas e com uma barra de ferro. No relato ainda se descreve que elas arrancaram o coração e um dedo do pé da menina. Motivo: todas namoravam integrantes de uma quadrilha envolvidas em tráfico de drogas e com receio de que a mais nova pudesse entregar a quadrilha, resolveram “dar um susto” que acabou “saindo do controle”¹.

Em novembro de 2003, um casal de namorados foi morto em São Paulo. Ele (19 anos) levou um tiro na nuca e ela (16 anos), foi estuprada várias vezes por vários homens, sendo que um deles, o “Champinha”, além de violentá-la, foi o mentor do crime e o assassino, degolando-a e a esfaqueando com vários golpes de peixeira. Detalhe, ele era menor na data do fato e já tinha um “homicídio nas costas”².

Em meados de 2002, um crime envolvendo crianças chocou Colombo. Uma menina de apenas 4 anos foi assassinada por duas amigas, uma de 10 e a outra de 11 anos, que chegaram até a simular uma agressão sexual! Motivo: a menina de 4 anos sempre pedia comida para elas³.

Quando se vê essas notícias, percebe-se o caos que a sociedade está vivenciando. Crianças que estão cometendo crimes desse porte! E, infelizmente, não são casos isolados. Onde esse mundo vai parar?

Vamos aos “desfechos” dessas histórias:

Começando pelo adolescente que estuprou e matou a garota. Como era menor na data do fato, ele não pode ser preso, então passou por várias instituições da FUNDAÇÃO CASA. Após cumprir os três anos que o ECA

¹http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/brasil/2012/06/14/interna_brasil,379138/adolescentes-matam-e-arrancam-coracao-de-colega-de-12-anos.shtml acessado em 19/06/2012.

²<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/ult95u85580.shtml> acessado em 19/06/2012

³<http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=1002364> acessado em 19/06/2012

(Estatuto da Criança e do Adolescente) prevê como “pena” máxima, ele foi interditado civilmente como forma de não devolvê-lo para a sociedade.

Por causa desse crime em específico, foi criada a Unidade Experimental de Saúde para interná-lo, pois não existia um lugar próprio para esse tipo de situação. Em 2007 uma emissora de TV filmou esse garoto numa casa confortável, decorada em alto padrão, com sofá, TV de 29 polegadas e se alimentando com 5 refeições diárias feitas por nutricionistas. Foi informado que Champinha custava R\$ 12.000,00 (doze mil reais) por mês ao Estado estando hospedado no local. Hoje com uns vinte e quatro anos de idade, continua lá até que emitam um laudo atestando que ele está apto para o convívio social⁴.

Sobre as duas crianças que mataram a menina de quatro anos. Elas foram encaminhadas para um abrigo do município, mas ficaram lá poucos meses. Hoje o poder público não sabe onde as duas estão. Na época, as famílias se mudaram da Vila Zumbi, onde ocorreu o assassinato e, desde então, não há notícias.

Com relação ao primeiro, ainda estão em andamento as investigações, mas a “sentença” será a mesma, três anos no máximo de detenção em uma unidade correcional e depois possivelmente sairão livres. Um detalhe: a mãe da menina que morreu, demorou dois dias para informar a delegacia do sumiço da filha, sob a alegação de que a filha é muito “livre e não costumava dizer onde ia”. Relembrando um detalhe, a menina tinha doze anos.

Pensando “logicamente”, isso parece justo? Por exemplo, um adolescente de 17 anos e 364 dias, estupra e mata minha filha e daqui a no máximo três anos, ele pode estar solto na sociedade, como um cidadão comum, com uma ficha completamente limpa (previsto pelo ECA). Poderei esbarrar com ele andando na Rua XV de Novembro e não poderei fazer nada, pois ele cumpriu a “pena” dele. É justo?

⁴http://pt.wikipedia.org/wiki/Caso_Liana_Friedenbach_e_Felipe_Caff%C3%A9 e <http://revistapiaui.estadao.com.br/edicao-56/questoes-juridico-psiQuiatricas/os-que-morrem-os-que-vivem> acessado em 19/06/2012

Bom, vamos analisar outro caso com outro contexto, mas que tem ligação com os demais.

Essa é mais uma história dentre muitas, de pais que colocam seus filhos na exploração sexual. Mas para contar essa história, nada melhor do que transcreve-la *ipsis litteris* como na reportagem.

“A alvorada ainda demora quando a mulher sacode a menina metida em lençóis puídos sobre a cama improvisada de espuma encardida. “Está na hora”, anuncia em tom grave. O corpo mirrado se contrai, por instinto, e a mão pesada o chacoalha com mais força. Ela se levanta, sonolenta. Sem ter o que pôr no estômago, sai em jejum forçado. É preciso apertar o passo para vencer os seis quilômetros a pé, de modo a chegar até as 6h30, antes que a vejam entrando naquele lugar imundo. Não gosta do que tem de fazer, mas não há outro jeito. Tem 11 anos, e isso que fazem com ela é um crime. Um crime inafiançável.

Passa das 7 quando ela avista a auto elétrica, o vaivém de gente e carros na rua, os muitos olhos que a podem ver. É vítima, mas precisa calar. Aproxima-se de um orelhão, gira a cabeça para checar se ninguém a espreita. Não percebe do outro lado da rua a câmera indiscreta que, camuflada, registra seus passos indecisos. O homem que ajusta o foco sente eriçarem os pelos ao captar tamanha angústia. Nervosa, ela encosta-se no orelhão, bate seguidamente o nó dos dedos na estrutura de fibra. Pesa os riscos de entrar na oficina fora da hora combinada e, de outro lado, as consequências de voltar para casa sem o dinheiro. Díficil decisão.

A angústia cresce. Imersa num torvelinho de pensamentos, ela dá três passos, olha para os lados e para. Dá outra olhada ao redor, esgueira-se nas encostas do muro e segue, passa por entre os carros estacionados até a porta da construção de madeira. O cinegrafista ajusta o zoom, de modo a ver o homem que, no interior da oficina, espera pela menina. Ela olha com insistência pela porta, preocupada. Sentado, ele a chama. Ela dá a volta na mesa, recebe um beijo; volta em seguida para o outro lado e permanece de pé. O homem lhe entrega uma nota de 20 reais. Está tarde para o que costumam fazer, por isso ela sai depois de outro beijo.

O homem detrás da câmera cerra os punhos num sentimento ambíguo de indignação e euforia. Doze anos na Polícia ensinaram a Manoel Mafra o valor da prova para materializar um crime. Cabia a ele, diretor do Núcleo de Prevenção às Drogas e à Pedofilia de Camboriú, produzir essas provas. A menina perambulava muito cedo pelas ruas, todos os dias no mesmo horário, perto da auto elétrica. Quem denunciou deu nome e endereço. Manoel foi lá. Durante a conversa, a menina ensaiou um choro, mas nada falou. Manoel soube ler os sinais. Ela precisava chegar cedo porque o homem tinha esposa e filhos, e o que fazia era comprometedor e ilegal.

O ex-policial passou a fazer campana em frente da oficina. Deu sorte. No segundo dia, ela apareceu, embora atrasada. Ele fez o registro com a filmadora portátil. Descobriu, ainda, que a irmã de 15 anos também frequentava a oficina. A mãe mandava as filhas para arrancar dinheiro do “velho bobo que gosta de menina nova”, e gastava em crack tudo o que elas conseguiam. E não tinha o menor pudor de consumir a droga na frente das filhas, junto com o marido. (...)⁵

A reportagem não acaba aí, ela ainda conta que os pais da garota são presos juntamente com o pedófilo, mas infelizmente a vida dessa menina não tem o fim esperado. Os pais saem da cadeia e continuam a vida de viciados. A menina é adotada por uma família que não se adaptou com ela e acabam devolvendo-a para o abrigo, sob a tutela do Estado, deixando-a com mais um trauma de rejeição e a espera de uma família que consiga lidar com esse passado que ela não pode escolher.

Quando se lê esse tipo de reportagem, sentimentos de raiva, indignação se afloram. Como os pais, ou melhor, como uma mãe pode fazer isso com a própria filha? Qual não foi o sentimento da menina quando a família que acolheu acabou entregando-a novamente para a adoção?

É muito fácil a mentalidade humana acabar se limitando apenas nesses fatos. Não querer imaginar ou pensar no outro lado da história. Afinal, é muito mais fácil condenar as pessoas que nos fazem mal do que pensar no motivo delas fazerem esse mal. É mais fácil fechar os olhos para aquilo que pode nos confrontar, do que enfrentá-los. É mais fácil seguir o que parece lógico e racional do que ir na contra mão da sociedade e se incomodar com o todo. É mais fácil lidar com a ponta do iceberg que pode-se ver claramente do que com todo o resto que não se pode ver. É muito mais cômodo não pensar no motivo por trás de tudo o que ocorre do que se comprometer a ser verdadeiramente um cristão e poder fazer a diferença nesse mundo.

Enfim, a verdade é que com toda a certeza esses seres humanos que cometeram esses crimes, não fizeram simplesmente por fazer. Eles não foram concebidos “do nada” e cometeram esses absurdos. Todos tem uma história

⁵ <http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/infancia-a-deriva/conteudo.phtml?tl=1&id=1146153&tit=Detras-da-camera> acessado em 19/06/2012

por detrás disso. Todos nasceram de uma mãe e são filhos de um pai. O que resta saber é o que aconteceu para que eles chegassem ao ponto que chegaram. E possivelmente o ponto de partida de tudo isso está na família e é justamente isso que se pretende abordar neste trabalho, pois se não encontrarmos a raiz desses problemas, continuarão existindo ciclos viciosos (ou como diz a Bíblia, maldições) que permearão gerações após gerações e sabemos quem é Aquele que pode mudar a realidade das pessoas e transformar maldições de três ou quatro gerações em bênção por até mil gerações. .

CAPÍTULO 1 - VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE

É fato que vivemos em um mundo violento, mas o que exatamente significa a palavra violência? E o que significa criminalidade?

Do Dicionário Michaelis⁶, Violência significa: “Qualquer força empregada contra a vontade, liberdade ou resistência de pessoa ou coisa”; e Criminalidade da qual deriva a palavra crime: “Violação dolosa ou culposa da lei penal. Violação das regras que a sociedade considera indispensáveis à sua existência. Infração moral grave; delito”.

Ou como a OMS (Organização Mundial da Saúde) definiu violência:

“Uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra outra pessoa ou contra si próprio ou contra outro grupo de pessoas, que resulte ou tenha grande possibilidade em resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento, ou privação”.

Muitas vezes acaba-se achando que violência é a mesma coisa que criminalidade, mas elas são diferentes. Na criminalidade sempre se tem a violência, mas nem sempre na violência se tem a criminalidade. Por exemplo, você está andando com seu filho na calçada e quando vocês se aproximam da rua para atravessá-la, seu filho tenta correr na frente e aí, para que ele não seja atropelado, você o segura pelo braço com força. Isso é uma violência, é uma força empregada contra a vontade de uma pessoa, no caso, seu filho. A vontade dele era correr e você o deteve, o privou dessa liberdade. No entanto, você não está cometendo um ato criminoso, que, aliás, muito pelo contrário, você está preservando a vida dele.

Definido violência e criminalidade, podemos dizer que a violência possui várias facetas, sendo que uma delas é a criminalidade.

Existem várias formas de se gerar a criminalidade através da violência, como por exemplo: pela violência física (espancar, maus tratos), verbal (xingar, humilhar, proferir maldições), emocional (abandono seja ele total ou um pouco

⁶ MICHAELIS, Dicionário Escolar Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2002, p832 e 216

mais sutil, como por exemplo os pais que dão tudo para os filhos, menos a atenção, o cuidado, o amor).

Quando se fala em criminalidade entramos em uma seara que é muito complexa e existe uma multiplicidade de fatores. Em um artigo redigido por um renomado cientista francês, demógrafo e especialista em violência urbana, Jean Claude Chesnai, quando visitou o Brasil, ele citou alguns fatores que contribuem para o aumento da violência (criminalidade) no nosso país.

1. Fatores socioeconômicos; relacionado à pobreza, fome, agravamento das desigualdades.
2. Fatores institucionais; insuficiência do Estado, crise do modelo familiar, recuo do poder da Igreja.
3. Fatores culturais; problemas de integração racial e desordem moral. Um problema de origem histórica.
4. Demografia urbana; crescimento das taxas de natalidade e, principalmente, a expansão urbana súbita e desordenada, o que favoreceu o aparecimento de grandes aglomerados urbanos.
5. A mídia; com seu poder, que colabora para a apologia da violência.
6. A globalização mundial; com a contestação da noção de fronteiras e o crime organizado (narcotráfico, posse e uso de armas de fogo, guerra entre gangues)⁷.

Certamente que todas essas coisas influenciam a questão da criminalidade. Em várias aulas e palestras participadas, muitos concordam que a realidade em que a pessoa vive (o que inclui muito dos pontos abordados pelo Chesnai), pode contribuir para que a pessoa se torne um criminoso. Mas o que não se pode afirmar de modo algum é que essa é a principal causa. Até mesmo porque se partirmos dessa premissa, mais da metade da população

⁷ http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81231999000100005 acessado no dia 23/06/2012

brasileira seria criminosa, afinal, mais da metade da população brasileira estão nas classes C, D, E (somam quase 80%)⁸.

Um grande erro é a conexão entre pobre e bandido. Aliás, existe uma sigla que alguns utilizam para dizer que os presos são tudo “PPP”, ou seja, Preto, Pobre e Prostituta (para não usar a outra palavra). Infelizmente grande parte desses prejulgamentos, se deram por questões históricas.

E falando em história, quando se estuda direito penal na faculdade, aprende-se sobre um homem chamado Cesare Lombroso, médico, psiquiatra, antropólogo e político. Em suma, em seu livro “*L`uomo delinquente*” (O home delinquente) ele criou uma teoria sobre o ser criminoso, em que, dentre outras características, versa que o criminoso nato, nasceria com um biotipo específico, ou seja, uma cabeça *sui generis*, com pronunciada assimetria craniana, fronte baixa e fugidia, orelhas em forma de asa, zigomas, lóbulos occipitais e arcadas superciliares salientes, maxilares proeminentes, face longa e larga, apesar do crânio pequeno, cabelos abundantes, mas barba escassa, rosto pálido. Se um indivíduo nascesse com características similares a essa, ele possivelmente seria um criminoso⁹.

Infelizmente muitos de nós temos um pouco disso arraigado em nosso ser. Quantos de nós quando andamos pela rua e vemos alguns “tipos” de pessoas já ficamos alertas pois elas podem tentar nos assaltar? As vezes achamos que não existem bandidos brancos, loiros, de olhos azuis, de terno e gravata. Grande erro. Existem muitos e muitos casos de estelionatários, famosos “171”, que nunca se imaginaria que fosse bandido. E algumas vezes esses são piores que muitos “ladrões de galinha” por aí.

Não se pode esquecer daqueles jovens de classe média, classe alta que volta e meia são detidos. (mas claro que nunca entram para a estatística dos

⁸ <http://www.logisticadescomplicada.com/as-classes-sociais-e-a-desigualdade-no-brasil/> acessado em 22/06/2012

⁹ <http://criminologiafla.wordpress.com/2007/08/20/aula-2-o-crime-segundo-lombroso-texto-complementar/> acessado em 22/06/2012

“PPP”, pois sempre podem pagar a fiança, ou pior, podem subornar e sair como se nada tivessem feito). É só lembrar de casos como daqueles jovens que incendiaram um índio que estava dormindo na rua. Ou então daquele jovem com um carro bem caro que matou outros dois jovens, pois estava correndo e dirigindo bêbado. Ou ainda de casos de “madames” que realizam furtos em lojas.

O que falar então de alguns dos nossos digníssimos políticos então? Vamos comparar um assassino estuprador com um deputado que desvia alguns milhões do dinheiro público, ou melhor, do nosso dinheiro? Infelizmente às vezes é mais fácil ficar indignado com os “PPP” do que com esses tipos, afinal, esses sempre acabam se safando, sempre existe uma brecha na lei.

Será que existe alguma diferença entre tipos de bandidos? Claro que não. Aliás, a essência do problema pode muito bem ser a mesma em todos os casos. A família! Uma criança que cresce com princípios (e nem estou falando necessariamente bíblicos), dificilmente vai se corromper quando for adulta. Obviamente que isso tem tudo a ver com o que a Bíblia ensina “Ensina a criança no caminho em que se deve andar e ainda quando for velho não se desviará dele” (Pv 22.26).

Uma vez conversando com uma senhora bem humilde que trabalhava na limpeza do meu setor, falou o seguinte:

“Lá no meu bairro os drogado estão ficando em toda a parte, eu não dou mole não, se começam a chegar perto de casa já faço um barraco. E olha, se meu filho começar com essas coisas, vou bater nele, posso até quebrar umas costelas dele e ir presa por causa disso, mas não vou deixar meu filho se envolver com isso. Não criei e eduquei meus filhos para esse tipo de vida...”.

Sinceramente, se muitas mães de igreja que conheço tivessem um pouquinho dessa convicção para educar seus filhos no caminho do Senhor, acho que a próxima geração estaria com tudo para mudar a nossa realidade drasticamente.

Abaixo segue uma charge muito interessante:

Amarildo



Essa charge tem tudo a ver com o tema abordado. Os pais não educam os filhos, a religião não modifica vidas, os governantes descaradamente não investem nos pontos mais básicos para a sociedade “educação e saúde”. E ao final, o clamor da sociedade sempre acaba sendo “segurança”. Querem mais policiais nas ruas. Os crimes estão aumentando e o problema de tudo isso é que falta policial na rua. Essa semana mesmo apareceu em um jornal que a criminalidade vem aumentando no bairro Mercês de Curitiba, aí na reportagem uma moradora do bairro falou algo como “o problema disso tudo é que faltam policiais aqui...”. Bom, realmente, faltam policiais, mas a raiz do problema é outra, é na formação dos cidadãos. Tem que ter um trabalho com os bandidos de hoje, mas precisa tentar “estancar o sangue”, caso contrário, cada vez mais vamos ter mais bandidos e cada vez mais precisaremos de mais policias e políticas de controle.

Sobre o tema ainda, realizei um curso fornecido pela SENASP (Secretaria Nacional de Segurança Pública) e encontrei uns dados muito interessantes levantados nos Estados Unidos.

O BID (Banco Internacional de Desenvolvimento) revelou que estudos realizados em países industrializados, indicam que ações de prevenção tendem a ser mais eficientes que ações de controle (que significa basicamente ações para agir quando o crime, no caso, já ocorreu). Conforme o BID, nos Estados Unidos, estima-se que para cada dólar investido em prevenção, poderiam ser economizados cerca de seis a sete dólares investidos em

programas de controle. Claro que infelizmente se observa que o governo lá (como aqui) investe muito mais nas ações de controle do que de prevenção.

Enfim, e sobre a prevenção, além de vários estudos de que se uma criança cresce de forma saudável ela tem muito mais chance de se tornar um adulto “padrão”, a própria Bíblia nos ensina da importância disso com a família. Uma vez ouvi um pastor falar: “Quando a família vai bem, a igreja vai bem e a sociedade vai bem”. E agora vamos tratar justamente sobre o conceito de Família.

CAPÍTULO 2 - FAMÍLIA

O conceito de família tem evoluído desde o advento da Constituição Federal de 1988. Hoje, família não se confunde mais com o conceito de casamento.

De forma geral, existem:

- a) Famílias formadas por qualquer dos pais com seus descendentes, chamada de monoparental (pai ou mãe sozinhos com seus filhos)
- b) Famílias formadas por parentes ou entre pessoas que não são parentes, chamadas de anaparental (por exemplo, dois irmãos que conjugam esforços para formação do patrimônio)
- c) Famílias que se formam pela união de outras famílias, chamadas de pluriparental (pessoas que já têm filhos e se casam, formando uma nova família) e
- d) Famílias formadas por união de pessoas de mesmo sexo, chamadas de uniões homoafetivas (dois homens ou duas mulheres)¹⁰.

Não entrando na questão ética dessas divisões, mas fato é que todos os estudiosos chegam a conclusão de que o primeiro círculo que o ser humano precisa para ter uma formação mínima é a família.

Segundo o advogado criminalista curitibano Elias Mattar Assad o problema da criminalidade é de toda sociedade, mas a primeira instância dela é a Família;

"A origem de tudo isto é que falhamos. Falharam em primeiro lugar as famílias, depois as religiões, as escolas brasileiras, todos falharam no ensino da ética. O exemplo desta falha está nas ruas. Você cria seres que não tem a menor sensibilidade. Ele tira a vida dos outros por nada. Eles são seres deformados. Se você pega e leva para outro lugar cheio de pessoas ainda mais deformadas, ele vai sair de lá pior que entrou"

¹⁰ DIAS, Maria Berenice. Manual de Direito das Famílias. 4.ed. rev., atual e ampl.: São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2007.

(...)

"O problema nosso é que estamos desconstruindo valores. Estamos num processo de indigenização, entrando numa indignância moral e ética. É um retrocesso cultural. Faltam princípios. O que precisamos não é de redução de maioria, mas de pessoas que tenham princípios, que digam: eu vou ser um bom cidadão, não vou fazer o mal para ninguém e não o predomínio da Lei de Gerson, todo mundo querendo levar vantagem. O que se faz necessário é uma mudança ampla em toda a sociedade"¹¹

Também é interessante o posicionamento do Rafael Vianna, delegado da Polícia Civil e mestre em Ciências Jurídico-Criminais;

"Enquanto o jovem não ver sentido na vida, utilizar drogas ou cometer um crime, não vai ter problema algum para ele. Se estivermos num barco à deriva, qual o problema de consumirmos drogas ou praticarmos um crime? A família deve discutir isso com os jovens. Enquanto não for discutido isso, não adianta agir só com polícia, porque não vai ter solução. Sempre vão chegar novos jovens nessas situações, que serão potenciais criminosos. A polícia nunca vai resolver o problema da segurança pública se não houver participação das famílias"¹².

Essas reportagens nos mostram claramente a preocupação e o apontamento de que se deve investir na família. São intelectuais, autoridades da sociedade que perceberam que a raiz do problema não está simplesmente na falta de policiamento ou educação fornecida pelo governo propriamente dita, mas estão apontando para uma educação em casa, princípios que se adquire no crescimento com a família.

A própria Constituição Federal de 1988, nossa Carta Magna, enfatiza a importância da família na sociedade.

Art. 226. A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado. (...)

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

¹¹ <http://www.parana-online.com.br/colunistas/310/92052/> acessado em 22/06/2012

¹² <http://www.gazetadopovo.com.br/pazsemvozemedo/conteudo.phtml?tl=1&id=1177102&tit=Nao-e-porque-usa-droga-que-alguem-vai-cometer-crimes>) acessado em 22/06/2012

A redação do código demonstra a preocupação do legislador em definir a família como o primeiro e mais importante círculo do Estado. Interessante ao analisar em específico o art 227, que a primeira entidade a ser citada é a família para assegurar um crescimento das nossas crianças e jovens. A responsabilidade é de todos, mas o primeiro círculo de proteção é e deve ser a família sempre. Infelizmente temos na prática que se a família não intervir na criação dos filhos, o mundo a fora tem muitas outras formas de “educa-lo”, seja para o bem, seja para o mal. Se os pais não cuidarem dos filhos, temos muitos traficantes prontos para dar a eles o “consolo” e fuga da realidade e logo na frente, para o controle social, temos a polícia que poderá usar da força para garantir a segurança e a liberdade de outros cidadãos.

Outro ponto importante a ser abordado é com relação a muitos artigos que tratam sobre a chamada “primeira infância” para as crianças, que se define do nascimento até os 6 anos, no entanto também falam que mesmo antes do nascimento, muita coisa é definida. Ou seja, a formação de uma criança começa na vida intra uterina e vai até mais ou menos os 6 anos. Muitos falam que o grande determinante para o futuro da criança, se forma nesse período. O governo lançou inclusive um Plano Nacional pela Primeira Infância e tem até um site com muitas informações sobre isso: www.primeirainfancia.org.br

Em novembro de 2009, participei do 1º Seminário Estadual sobre Violência aqui em Curitiba e lá muitas coisas me chamaram a atenção, começando, por exemplo, de um teatro que fizeram logo na primeira parte do seminário, um teatro que a Jocum apresenta já faz muito tempo mostrando desde a criação do mundo até a influência de diabo na vida do homem com as drogas, prostituição, avareza. Enfim, mas agora da parte que nos é pertinente:

Foi apresentado um gráfico em que mostra o desenvolvimento do cérebro humano com relação à linguagem e conhecimento¹³

- a) Funções cognitivas superiores*, começa um pouco antes do terceiro mês de gravidez e se estende até quase os 16 anos.
- b) Com relação às vias sensoriais (visão, audição), ela começa a se

¹³ C. Nelson, in *From Neurons to Neighborhoods*, 2000, citado por Mustard

desenvolver a partir do terceiro mês de gravidez e vai até uns 5 anos.

c) Linguagem, também começa a partir do terceiro mês de gravidez e vai até mais ou menos os 5 anos.

*De acordo com a Wikipedia¹⁴, (Funções cognitivas superiores:

“referem-se a um conjunto de funções mentais responsáveis pelo processamento humano da informação. Integradas, dão as condições de interpretação, comportamento, comunicação e relacionamento com si mesmo, o mundo e com as outras pessoas. Podem ser definidas como as habilidades de solução de problemas cotidianos, de forma geral. Prejuízos nestas funções geram alterações de comportamento.”

Ou seja, mesmo antes da criança nascer, muita coisa está sendo formada em seu interior. Com base nisso podemos compreender um pouco melhor o que uma rejeição da mãe pelo filho durante a gravidez pode gerar no futuro das crianças.

Nesse seminário, foi apresentado um dado interessante sobre a influência do stress nessa primeira infância: “o aumento de glicocorticoides induzido pelo stress (provocado pelos maus tratos), no período pós-natal imediato, induz à morte neuronal nos “centros afetivos” (Kathol et al. 1989), criando circuito límbico anormal (Benes, 1994), e danos permanentes no direcionamento da emoção em canais adaptativos (Dekosky et. Al., 1982).

Por mais que existam muitos termos técnicos, dá para entendermos a profundidade de uma má educação nos filhos nesse período.

Na palestra foi mencionado também uma pesquisa mostrando que crianças que são adotadas depois dos 8 meses por famílias de classe média, apresentam desenvolvimento cerebral anormal (cérebro pequeno, atividade metabólica baixa, EEG anormal), problemas sociais e cognitivos (perda de QI) e alta vulnerabilidade a problemas de comportamento (DDAH, agressão, pré autismo).

Outro ponto que o palestrante abordou foi com relação ao comportamento violento das crianças, dizendo que elas podem demonstrar a agressividade após o nascimento e apontou um dado muito interessante:

¹⁴ <http://pt.wikipedia.org/wiki/Neuropsicologia> acessada em 22/06/2012

Ao contrário do senso comum, as crianças não aprendem a agredir a partir do meio que ela vive, na verdade elas aprendem a não recorrer à agressão e a utilizar soluções alternativas para resolver seus problemas (o que biblicamente chamamos da “natureza pecaminosa”). O recurso da agressão começa a diminuir por volta dos dois, três anos, a partir do momento em que aprendem a controlar suas emoções, por conta disso da importância delas terem pais que as ensinem, as eduquem, que as amem. Se elas não aprenderem os fundamentos, os princípios básicos de vida, elas terão uma propensão muito maior de quando crescerem, terem uma vida com padrões não aceitáveis no meio social. É impressionante, mas aquilo que a Bíblia ensina a ciência só tem a confirmar! “Ensina a criança no caminho em que se deve andar e ainda quando for velha não se desviará dele” ou na linguagem do palestrante:

“Os primeiros anos constituem um período crítico para inculcar nas crianças os fundamentos da sociabilidade, a partilha e o compromisso, a colaboração e a comunicação. As crianças que não adquirem tais aptidões cedo na vida correm mais riscos que as outras de enfrentar sérios problemas no futuro, desde dificuldades escolares até ao consumo abusivo de álcool e outras drogas, passando ainda por situações de risco, doença mental e atividades criminosas.”

Por fim, a palestra acabou com a apresentação de alguns dados, como por exemplo: O valor gasto com pessoas de comportamento violento aos 27 anos de idade é 7 vezes maior do que se gastar com investimentos na Primeira Infância e gastos com pessoas aos 40 anos, é 13 vezes maior (o que não foge tanto dos valores informados pelo BID quando tratamos de investimentos em ações de controle e prevenção).

Um outro aspecto muito interessante e relevante com relação à família, é o papel do pai e sua influência. Muitos estudiosos versam sobre a grande importância da figura masculina no crescimento das crianças, sejam meninas ou meninos.

No livro “A diferença que o Pai Faz”, os autores discorrem sobre a importância que o pai tem para o desenvolvimento dos filhos voltado para a área sexual. O interessante desse livro é que logo no início o autor nos trás algumas informações alarmantes, mesmo sendo um livro escrito em 1997 percebemos que na verdade tudo é muito real e infelizmente tudo o que foi

escrito nessa época se formos comparar para a atualidade, possivelmente ou com toda certeza as coisas não mudara e sim pioraram. Foi uma pesquisa realizada por uma universidade na época em que o livro foi escrito, conforme descrito no Capítulo 01, pags 12 e 13 do referido livro¹⁵:

-O dr. Loren Moshen, do National Institute of Mental Health, analisou os números do censo nacional e descobriu que a ausência do pai é um fator mais preponderante que a pobreza na delinquência juvenil.

-Um grupo de cientistas comportamentais de Yale estudou a delinquência em 48 culturas em todo o mundo e descobriu que os índices de criminalidade eram maiores entre as crianças-adultos que haviam sido criadas apenas por mulheres.

-O Dr. Martin Deutsch descobriu que a presença e conversa do pai – especialmente na hora do jantar- estimulam as crianças a desempenharem melhor na escola.

-Um estudo realizado por 1337 médicos formados pela Universidade John Hopkins entre 1948 e 1964 descobriu que a falta de intimidade com os pais era o fator comum nos casos de hipertensão, moléstias coronárias, tumores malignos, doença mental e suicídio.

-Um estudo de 39 meninas adolescentes que sofriam de anorexia nervosa (inapetência) mostrou que 36 delas tinham um denominador comum: a falta de um bom relacionamento com o pai.

-Os pesquisadores da Universidade John Hopkins descobriram que “as adolescentes brancas, jovens que vivam em famílias sem o pai (..) tinham 60% mais probabilidade de praticar relação sexual pré-conjugal do que as que tinham os dois progenitores”.

-A pesquisa do Dr Armand Nicholi revelou que um pai emocional ou fisicamente ausente contribui para baixa motivação para o desempenho da criança; incapacidade de adiar a gratificação imediata para obter recompensas

¹⁵ McDowell, Josh; Wakefield, Norm. A diferença que o pai faz. 1ª Edição, São Paulo:Editora Candeia. São Paulo, 1997

posteriores; auto-estima debilitada; e susceptibilidade à influência do grupo e à delinquência juvenil

No decorrer dos capítulos os autores mostram uma difícil realidade, que novamente repito, por mais que seja um livro relativamente antigo, é muito atual, com a diferença que possivelmente as coisas pioraram um pouco daquela época para a nossa. Depois nos é mostrado alguns exemplos de relacionamentos de pais-filhos, pai-esposa, exemplos negativos e positivos e como isso interfere na vida dos filhos. O relacionamento do pai para com a mãe e para os filhos, vai determinar o crescimento sadio ou não da criança. É de extrema importância o pai demonstrar o afeto, o carinho, o estar presente na vida dos seus filhos. A maneira como ele age com a mãe, registra a maneira como o filho agirá com a sua mulher, assim como a maneira que o pai age com a mãe, vai influenciar em tudo na maneira como a menina será quando for mulher.

Ainda na mesma linha, o conselheiro pastoral Dieter Kirsch, em sua monografia de pós graduação “A crise do masculino”¹⁶, separa parte de um capítulo somente para falar sobre “A figura paterna” no crescimento dos filhos, em específico abordando apenas dois temas, “pai ausente” e “consequências resultantes para as gerações futuras”.

Ele cita o psicanalista Luigi Zoja, que versa que a ausência do pai em um número cada vez maior de famílias anda de mãos dadas com a ausência de uma autoridade paterna na psique coletiva das sociedades contemporâneas, que acaba gerando uma perda de valores espirituais e deixando as pessoas perdidas, sem rumo no tempo e no espaço. De acordo com Zoja, não há saída da catástrofe psicológica da ausência do pai. E isso vai gerar uma crescente na delinquência juvenil e criminalidade, devendo se estabilizar num nível muito elevado (pag.17).

Também comenta sobre Richard Rohr, teólogo franciscano dos EUA, que pesquisou a crise do masculino em várias culturas e também vê na

¹⁶ Kirsch, Dieter. A crise do masculino: Análise e perspectivas de solução. 2002. 45f. Monografia (Especialização em aconselhamento e psicologia pastoral – Curso de Pós-Graduação em Teologia, Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia, São Leopoldo, 2002.

ausência do pai uma das raízes da violência. Em seu livro, conta que em uma visita a um presídio no Peru, conversando com uma freira, ela disse que no dia das mães todos os presidiários pediram um cartão para enviar para as mães, mas no dia dos pais nenhum presidiário pediu qualquer cartão para enviar para seus pais. Rohr crê que acabaram nesses descaminhos por nunca terem descoberto quem eram pelo fato de não possuírem um pai que tivesse afirmado a masculinidade deles. Ele também cita o livro “Pai ausente, filho carente” de Guy Corneau, que constatou a mesma verdade ao afirmar que “a ausência paterna pode ser examinada como uma constante nesta relação [pai-filho] e é considerada ao mesmo tempo forma de violência e um caminho que autoriza o sujeito a exercê-la.” (Apud: Sócrates NOLASCO, *op.cit.*, p.72) Além disso, estando o pai física ou emocionalmente ausente (ou ao invés disso presente como autoridade excessivamente castradora), o filho terá dificuldades de encontrar-se com um modelo de masculinidade genuína que possa copiar.

O livro “O que as lembranças de infância revelam sobre você”, de Kevin Leman¹⁷, um psicólogo dos Estados Unidos internacionalmente reconhecido, traz um estudo muito interessante sobre esse assunto. Ele demonstra exemplificando com várias histórias de pessoas, incluindo celebridades como Michael Jackson, Madre Tereza de Calcutá e tantos outros, que muitos acontecimentos marcantes na vida infantil das pessoas, acarretam várias consequências na vida adulta. Algumas muito boas e outra nem tanto. Tudo depende de como você vai lidar com esses acontecimentos e sentimentos.

Vamos começar com o Michael Jackson. No livro o autor conta sobre alguns relatos do cantor durante sua vida.

“Todos os meus discos e os discos do grupo foram dedicados a nossa mãe, Katherine Jackson, desde que partimos para nossa própria carreira e começamos a produzir nossa própria música ... Minhas primeiras lembranças são de vê-la me segurando e cantando músicas como ‘You are my sunshine’ e ‘Cotton fields’. Era comum ela cantar para mim e para meus irmãos e irmãs”.(Leman, Kevin p. 44)

¹⁷ Leman, Kevin. O que as lembranças de infância revelam sobre você. 1ª Edição. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2011.

De acordo com o autor, uma lembrança dessa é adequada a alguém que ficou conhecido como “o rei do pop”. Outros relatos

“Lembro-me de cantar com toda a força e dançar com uma enorme alegria, mas também de trabalhar demais para uma criança ... Havia um parque do outro lado da rua onde ficava o estúdio da Motown, e lembro-me de olhar para umas crianças brincando. Ficava olhando para elas maravilhado – não conseguia imaginar tamanha liberdade, uma vida tão despreocupada – e, mais que tudo, queria ter aquele tipo de liberdade, gostaria de poder sair e ser como elas”. (Leman, Kevin p. 44 e 45)

Sobre isso autor fala que para a fama de Michael na vida adulta, ele teve que pagar um preço: a sua infância. Não é surpresa que um menino que tenha perdido tanto da infância crescesse e se transformasse em um homem em busca de recuperá-la. Ele comprou uma área de cerca de 12 mil km² na região de San Rafael Mountains e criou o Rancho Nerverland (“Terra do Nunca”, que vem da história de Peter Pan, do menino que não queria crescer e nessa terra as crianças continuariam sendo crianças, onde brincar é o único trabalho de verdade e onde as pressões para crescer são sempre contidas) e lá construiu um zoológico e um parque de diversões completo e de acordo com Kevin

“Seria alguma surpresa que alguém que viveu tão intensamente diante dos olhos do público, mesmo no início de sua infância – alguém que admitiu que “mais que tudo” queria poder sair do estúdio para brincar – se tenha tornado alguém tão recluso como ele? Seria de surpreender que ele tivesse criando um lugar para onde pudesse fugir e tentasse de alguma maneira recuperar sua infância?” (Leman, Kevin p. 45)

Outro personagem é o ator Bill Murray (famoso por seriados e filmes) conta que fazer pessoas rirem é parte da vida dele, mas entreter as pessoas da casa onde cresceu foi um desafio diferente.

“Era difícil fazer meu pai rir”..”Os adultos o achavam bastante engraçado. Mas seus filhos tinham dificuldades para fazê-lo rir ... Uma das impressões mais fortes da minha infância foi cair da mesa de jantar enquanto eu fazia uma imitação de Jimmy Cagney. Bati a cabeça com força na base de metal da perna da mesa, e aquilo doeu demais. Mas, quando vi meu pai rindo, ri ao mesmo tempo que chorava. Creio que aquilo foi uma espécie de começo”. (Leman, Kelvin p. 55)

Kevin versa que apesar da dor da batida contra o pé da mesa, alguma coisa dentro de Murray fez com que ele se lembrasse menos da dor e mais da vitória de ter conseguido fazer o seu pai rir. Essa necessidade de fazer as pessoas

rirem é parte fundamental na lógica particular de Bill.

Agora alguns relatos Madre Teresa contou que lembrava-se de sua família reunida todas as noites para orar, quando sua mãe trazia pobres e famintos para alimentar dentro de casa. Martin Luther King Jr., lembra-se do pai saindo de cabeça erguida de uma sapataria no centro da cidade de Atlanta depois de o atendente informar que os dois precisavam ir para os fundos da loja para serem atendidos. Bill Gates, lembra-se de negociar um contrato de cinco dólares com a irmã, por escrito, obtendo com isso acesso ilimitado à luva de beisebol dela.

Enfim, o autor do livro mostra como fatos ocorridos na infância das pessoas podem ter fortes significados na vida adulta das pessoas e como é importante identificá-los e trabalha-los. Não é por nada que dentre tantos e tantos fatos ocorridos durante nossa infância, tendemos a lembrar de alguns que são marcantes em nossas vidas. Um último exemplo para dar é o do próprio autor do livro que conta dentre outras lembranças de uma que ocorreu quando ele tinha apenas 3 anos de idade. Em um domingo de manhã, quando todos ainda estavam dormindo, ele simplesmente saiu do quarto, abriu a porta da casa e saiu. No entanto, logo depois de sair, ele ouviu a porta atrás dele se fechar e não conseguir mais abri-la. No mesmo momento, sentiu uma vontade muito forte de ir ao banheiro e começou a bater na porta e a gritar para alguém abrir a porta...mas ninguém ouviu e aí ele não aguentou e sujou as calças. Ele lembrava que ficou assustado, bravo por ninguém tê-lo ouvido. E desde esse momento ele percebeu como ele havia batido em portas a vida inteira:

“-Bati em incontáveis portas por toda minha vida escolar, fazendo loucas travessuras para que meus colegas e professores me notassem.

-Bati literalmente em muitas porta, vendendo revistas.

- Bati em 160 portas de universidades co meu pedido de ingresso até que o North Park College finalmente entregou os pontos e me deixou entrar. Até mesmo o curso noturno da universidade Estadual de Nova York, em Buffalo, me rejeitou. Curso noturno!

-Bati na porta do programa de Phil Donahue 14 vezes antes de eles finalmente me deixarem aparecer no programa.

O fato é que por toda minha vida, senti que o mais comum era eu estar do lado de fora, olhando para dentro, ou sendo retido pelas pessoas, esperando ser libertado.(...)Foi sempre muito difícil “conseguir forçar minha entrada pelas portas” da vida, e sempre achei que estava tentando fazer com que minha voz fosse ouvida. Aquela lembrança de ficar trancado do lado de fora de casa condiz com meu modo de ver a vida.(...)” (Leman, Kevin p. 36)

O autor fala que essas lembranças da infância (no caso negativas) não definem para sempre quem somos, pois essas coisas podem ser alteradas e para nós cristãos, sabemos quem é aquele que pode mudar o curso de nossas vidas. Kevin cita Miquelângelo, o artista da Renascença, que esculpiu sua famosa estátua Davi a partir de um único bloco de mármore que foi rejeitado por outros dois escultores por causa de uma imperfeição. Ele fala que talvez só consigamos ver nossos defeitos e sintamos como aquele bloco imperfeito, rejeitado, mas o Artista por Excelência, aquele que sabe do que somos feito melhor que nós mesmos, pega nossas piores falhas e as incorpora na beleza de sua criação: nós.

CAPÍTULO 03 – VISÃO BÍBLICA

Quando falamos em família, a Bíblia nos ensina muitos princípios que nos revelam a vontade de Deus para essa maravilhosa instituição chamada Família.

O primeiro passo é o casamento:

"Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne" (Gn 2:24).

A Bíblia deixa claro isso, um homem ligado a uma mulher formando uma só carne, formando uma família. Por mais que não seja tema deste trabalho, mas é importante salientar que não existe brecha para dizer que dois homens ou duas mulheres poderão constituir uma família. São princípios.

"Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem" (Mt 19:6)

O princípio aqui é que o casamento é uma relação para a vida toda, as únicas exceções dizem respeito ao que está descrito em Romanos 7 1-3, em que versa que somente com a morte do cônjuge ficará desobrigada da lei conjugal e por causa da dureza do coração humano, o divórcio por conta do adultério, (Mt 19:3-12).

"Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros." (Hb 13:4)

Deus não tem nenhuma objeção com relação às relações sexuais, a única ressalva é que seja feita somente dentro do casamento. Não há nada de mal ou impuro sobre as relações sexuais dentro de um casamento aprovado por Deus. De acordo com 1 Coríntios 7:1-5, maridos e esposas têm a responsabilidade de satisfazer os desejos sexuais aos seus companheiros. Qualquer outra relação sexual é condenada por Deus, seja antes do casamento, com outra pessoa que não seja seu cônjuge e principalmente pessoas do mesmo sexo (Rm 1: 24-27, 1 Co 6:9-11, Gl 5:19).

Depois com relação à criação dos filhos

“E Deus os abençoou e lhes disse: sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra...” (Gn 1:28a)

Após um casamento abençoado por Deus, o próximo passo são os filhos, a herança do Senhor, o fruto do ventre e o seu galardão. (Sl 127:3) Apesar de não ser uma regra que todos os casais tenham filhos, é um propósito básico de Deus que filhos nasçam em uma família, tenham um pai e uma mãe. A responsabilidade de se ter filhos é muito grande, pois é uma vida que está em jogo e com toda a certeza, Deus prestará conta da atitude como pais de cada um.

“E quem fizer tropeçar a um destes pequeninos crentes, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho e fosse lançado no mar.” (Mc 9:42).

Aqui a Bíblia é bem rigorosa ao falar “quem” fizer tropeçar, agora imagem se os próprios pais fazem tropeçar um destes pequeninos que podem ser seus próprios filhos. Certamente haverá um rigor maior sobre esses, tendo em vista que os pais são responsáveis pela criação de sua prole.

“Ensina a criança no caminho em que se deve andar e, ainda quando for velho, não se desviará dele”. (Pv 22:6)

Como já citado neste trabalho, esse versículo nos mostra um princípio extremamente importante para quaisquer pais. Todas as famílias devem ter em mente que a criação dos filhos na infância é de suma importância, pois ela vai influenciar em muito o presente e o futuro não somente da própria criança, como na vida de toda uma sociedade e ainda mais, em gerações futuras, pois a tendência é que ocorram ciclos viciosos e se uma criança não tem uma educação saudável, ela poderá repetir essa educação quando ela tiver a sua família e assim por diante.

“Pais não irriteis vossos filhos, para que não fiquem desanimados.” (Cl 3:21)

“E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor”. (Ef 6:4).

Esses versículos são muito interessantes. Em um primeiro momento pode parecer que os pais não devem nem corrigir seus filhos para não irritá-los ou desanimá-los, afinal, se o fizer, os filhos certamente não vão ficar felizes e conseqüentemente ficarão bravos. Mas a Palavra é clara ao falar sobre educá-los, sobre a disciplina. Não pode haver extremos na educação dos filhos, ser completamente inflexíveis, rigorosos, bravos nem muito menos ser permissivos deixando-os livres para fazerem o que bem entenderem. De acordo com o comentário de Warren W. Wiersbe¹⁸,

“Os pais provocam e desanimam os filhos quando dizem uma coisa e fazem outra, sempre criticando e nunca elogiando, sendo incoerentes e injustos na disciplina, mostrando favoritismo dentro de casa, fazendo promessas e não cumprindo, deixando de levar a sério problemas extremamente importantes para os filhos. Os pais cristãos precisam da plenitude do Espírito para se mostrarem sensíveis as necessidades dos filhos.”

Esses são bons exemplos do que significa irritar e provocar. A correção nada tem a ver com o irritar e provocar. O próprio Deus fala “Porque o Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho que recebe” (Hb 12:6). Ou então “O que retém a vara aborrece a seu filho, mas o que ama, cedo, o disciplina”. (Pv 13:24). Em última análise, é melhor que os pais corrijam seus filhos com amor, do que o policial corrigindo-o somente através da dor.

Ser pai e mãe certamente não é uma tarefa fácil, mas é um privilégio. De acordo o comentário da Bíblia de Genebra, não são os filhos que nasceram para os pais, mas os pais para os filhos, para ajudá-los a desenvolverem-se como pessoas diante de Deus.

Um lugar que está descrito vários casos de famílias desestruturadas, de pais que não educaram seus filhos no caminho do Senhor, é a própria Bíblia. Alguns exemplos: Isaque mimou Esaú e sua esposa mostrou um favoritismo sobre Jacó, resultando em um lar dividido (Gn 25:28). Jacó dava um

¹⁸ Wiersbe, Warren W, Comentário Bíblico Expositivo: Novo Testamento II:Volume 06. 1 ed. São Paulo: Geográfica Editora, 2006.

favoritismo descarado sobre seu filho José, resultando no ciúme de seus irmãos e as consequências que se deram, claro que com a intervenção de Deus transformando seu caráter no Egito pode se tornar um grande líder (Gn 37-50). Eli não disciplinou seus filhos e estes além de desgraçarem o nome dele e de forma indireta serem a causa da sua morte, trouxeram derrota sobre a nação de Israel (1 Sm 2:12-17, 22-34, 1 Sm 3:11-14 e 1 Sm 4). Samuel teve que ouvir dos anciãos de Israel que não queriam que seus filhos fossem juízes sobre o povo, pois eram avaros, aceitavam suborno, pervertiam o direito (1Sm 8:1-5). Dos filhos de Davi, o homem segundo o coração de Deus, um de seus filhos estuprou a própria irmã, outro matou seu irmão e tentou matar seu próprio pai, claro que também consequências do pecado do próprio Davi com Bete-Seba (2Sm 13-18 e 2Sm 11 2 12).

É muito interessante vermos essas histórias na Bíblia, pois mostram a realidade e consequência do pecado na vida das pessoas. Além disso, fica evidenciado que realmente não basta o “pai” ser um homem de Deus, ser um grande profeta, ser um grande líder! Se o filho não for ensinado nos caminhos do Senhor, o filho arcará com as consequências e pelo que podemos notar com a história da humanidade, isso não afetará apenas a sua vida ou de sua família, mas poderá trazer consequências para outras famílias e até nações.

Bom, a Bíblia é nosso manual de instrução, se seguirmos as suas orientações, certamente Deus estará agindo e guiando nossas vidas e de nossas famílias. No entanto sabemos que muitos não tiveram a oportunidade de nascerem em lares cristãos, de terem pais amorosos que amavam e cuidavam de seus filhos e uma coisa que não deve ficar para essas vidas é que não existe esperança para elas e suas famílias!

“Porque, se meu pai e minha mãe me desampararem, o Senhor me acolherá”. (Sl 27:10).

Mesmo que uma criança seja abandonada pelos seus pais, ela poderá quebrar essa maldição e ser resgatada por Deus. E Ele certamente usará as nossas vidas para isso. Existem vários filmes baseados em fatos reais que

contam histórias de pessoas comuns (que nem crentes eram) que conseguiram literalmente salvar vida de jovens, pois acreditaram nelas e se doaram para isso, vou dar alguns exemplos:

- “The Coach Carter”¹⁹ (Treino para vida), fala de um treinador de basquete que resolveu treinar um time do subúrbio enfrentando inclusive toda forma de criminalidade existente nesse lugar, mas que conseguiu salvar a vida de muitos desses jovens, dando uma oportunidade para mudarem suas vidas através do esporte.

- “Freedom writers”²⁰ (Escritores da liberdade), é a história de uma professora que também se doou por causa de uma das piores turmas de um colégio em que a violência causada por gangues estavam destruindo vidas. Ela resolveu dar aula, mostrando que ela amava esses jovens e que eles poderiam ter um futuro muito melhor na vida do que as perspectivas negativas que toda uma sociedade dava para eles. A maneira dela fazer isso, foi incentivando os jovens a escreverem diários sobre suas vidas.

- “The blind side”²¹ (Um sonho possível), é a história de uma mulher que literalmente acolheu em sua família um garoto desconhecido que vivia como um sem teto e estudava na escola de sua filha. Por causa dessa família, ele pode ter um futuro do qual nunca havia imaginado, ele se tornou um grande jogador de futebol americano.

- “Precious”²² (Preciosa – Uma história de esperança), trata da vida de uma garota negra, obesa de apenas 16 anos, que foi violentada pelo pai várias vezes, abusada pela mãe, que sofreu muito, mas que tem sua vida modificada por uma professora que a ajuda a lidar com sua própria vida.

Após assistir a esses filmes, eu me questiono sobre qual o meu papel como cristão numa sociedade como a nossa. Qual a real diferença que estou

¹⁹ Coach Carter. Dirigido por Thomas Carter. EUA e Alemanha. Paramount Home Entertainment, 2005. 136 min. DVD.

²⁰ Freedom Writers. Dirigido por Richard LaGravenese. Alemanha/EUA. Paramount Pictures, 2007. 122 min. DVD.

²¹ The Blind Side. Dirigido por John Lee Hancock. EUA. Warner Home Video, 2009. 128 min. DVD.

²² Precious (Base on Noli by Saf). Dirigido por Lee Daniels. PalyArt, 2009. 110 min. DVD.

fazendo na vida das pessoas? Eu um cristão que tem uma verdade libertadora e salvadora estou fazendo pelo menos metade do que algumas dessas pessoas desses filmes fizeram mesmo não sendo cristãs?

Bom, mas para concluir o pensamento, tudo isso apenas nos mostra que mesmo que a pessoa não tenha tido uma infância saudável nos caminhos do Senhor, todos podem ter sua vida restaurada e realmente, através do Senhor, transformar maldições que poderiam durar três, quatro gerações, em bênção para até mil gerações.

CAPÍTULO 04 – PESQUISA DE CAMPO

Foi realizado uma pesquisa de campo na prisão da Delegacia de Rio Branco do Sul com 33 presos. O modelo utilizado segue no Anexo 01.

Foram feitas ao todo sete perguntas para cada preso, no intuito de tentarmos vislumbrarmos o motivo desses criminosos cometerem os crimes que cometeram. Todos os presos que concordaram em responder a pesquisa, responderam integralmente as perguntas, mas infelizmente percebi que alguns fatores contribuíram para que a pesquisa não fosse muito eficaz no objetivo.

A primeira “falha” que notei, foi que infelizmente o fato de não poder estar sozinho com a pessoa, pode ter prejudicado nas respostas, principalmente, pois existia uma policial mulher próximo, o que talvez possa ter ocasionado algum constrangimento em algumas perguntas.

A segunda foi que mesmo pensando muito nas perguntas, em como elaborá-las, percebi que a algumas delas acabaram sendo muito abrangentes, geral demais, relativas, não puderam abarcar o sentido que quis transmitir. Até mesmo porque no decorrer deste trabalho pude entender que essas questões são muito mais complexas do que imaginava. Mas mesmo assim foi muito bom e pude colher dados interessantes.

Vamos às perguntas :

1) “Havia algum tipo de violência na sua família (física, emocional)?”

Sim – 02 (duas) pessoas

Não – 31 (trinta e uma) pessoas

Essa porcentagem me surpreendeu, pois na minha concepção inicial, a grande maioria deveria dizer que havia, pois assim isso iria confirmar minha “tese” sobre a criminalidade. Aqui uma das possíveis falhas foi no fato de que acabei não levando em conta que a violência na família pode ser muito mais sutil, como por exemplo, um dos presos me falou que não havia violência, os pais dele nunca haviam batido nele ou coisas do tipo. No entanto a violência pode ter sido justamente no fato de os pais não terem educado-o da forma correta, ou seja, muitas foram as histórias que já ouvi de crianças que estão na

rua, pois seus pais simplesmente não ligam para isso. Existe uma omissão por parte deles no cuidado com seus filhos e para estes, os pais nunca usaram de violência para eles. Posso inclusive exemplificar com minha vida. Meus pais nunca foram “amorosos” no sentido de ficar abraçando, beijando. Nossa cultura não é assim. Diferente de amigos meus que tem pais que tem esse lado do toque físico muito mais presente. Eu não sinto falta disso, nunca me fez falta. Diferente de uma criança que nasceu com isso e de repente não pode mais ter isso. Para uma criança que teve os pais ausentes, ela talvez nem perceba que tenha sido um problema, uma violência isso.

2) Há algum tipo de violência em sua família hoje?

Sim – 04 (quatro) pessoas

Não – 29 (vinte e nove) pessoas

O interessante é que dos que responderam “sim”, nenhum eram dos que responderam sim na resposta anterior, ou seja, teoricamente a violência não continuou nos que responderam sim na pergunta 01. Analisando friamente esses números poderíamos dizer que a violência na família não foi decorrente de um ciclo vicioso e que nem decorre de uma situação violenta atual. No entanto, é bom ressaltar que caso o indivíduo tenha nascimento e crescido em um ambiente violento seja ele de qualquer forma, pode ser que, como na pergunta 01, ele mesmo não tenha uma noção do que seja realmente a violência, conseqüentemente, pode aparentar ser “normal”.

3) Quem participou da sua educação e crescimento?

Pais-19 (dezenove) pessoas

Apenas o pai-1 (uma) pessoa

Apenas a mãe-10 (dez) pessoas

Avós-2 (duas) pessoas

Outros-1(uma) pessoa

Bom, interessante que cerca de 58% tiveram ambos os pais presentes no crescimento de seus filhos, seguindo para cerca de 30% somente com a mãe, 6% com avós, 3% apenas com o pai e finalmente 3% com outras

peças. Ou seja, não podemos afirmar que crianças que crescem somente com um dos pais ou outros, é uma causa de potencializar o fator criminalidade, pois a maioria cresceu com pai e mãe. No entanto, o “participar da educação e crescimento”, pode ser uma pergunta muito genérica, pois pode significar que simplesmente os pais estavam na mesma casa com os entrevistados enquanto cresciam, assim como muitas crianças em minha igreja, que tem uma condição financeira muito boa, tem tudo do bom e do melhor, mas infelizmente percebe-se que os pais não ajudam em nada na educação e crescimento dos seus filhos. Eles simplesmente estão lá para buscar na escola e dar dinheiro, mas a responsabilidade de realmente educar, cuidar, impor limites, acabam “terceirizando”.

4) Como você considera o relacionamento da sua família na sua infância?

Muito bom-5 (cinco) pessoas

Bom-27 (vinte e sete) pessoas

Ruim- 0 (zero)

Péssimo-1(um)

A grande maioria informou que achavam que a infância foi boa, sendo que cinco disseram que foi muito boa e apenas um dizendo que foi péssimo. No entender desses presos, a infância deles pode ter sido considerada normal, o que, pelos números obtidos, nos mostra que a infância não foi uma causa agravante para a situação atual deles. Mas, novamente, fica a subjetividade na pergunta, o que significa um relacionamento bom na família? O que significa um relacionamento ruim? Eu mesmo, se fosse responder essa pergunta, a primeira resposta seria que foi boa, entretanto, parando para pensar em tudo, poderia dizer que foi ruim, tinha um irmão que pendia do amável ao extremamente violento, uma irmã que furtava muitas coisas e não respeitava nada minha mãe, um pai que era extremamente rigoroso e “mão de vaca” que não deixava a mãe comprar uma bala para os filhos. A grande maioria das minhas lembranças de criança são de brigas em casa. E quando falo em brigas, é de brigas ao ponto da polícia ter que intervir e levar meu irmão preso. Eu posso dizer que o que fez a total diferença em minha vida e de minha

família, foi Jesus. Mas as sequelas ficaram. Dentre todos os irmãos, eu sou o que menos fiquei com traumas, pois eu era muito pequeno quando aconteceram as maiores brigas e crises. Enfim, mas ao se analisar profundamente essa pergunta, certamente que trará uma luz nessa questão da criminalidade.

5) Como você considera o relacionamento com seu pai na sua infância?

Muito bom-4 (quatro) pessoas

Bom-21 (vinte e uma) pessoas

Médio-3 (três) pessoas

Ruim- 0 (zero)

Não tive relacionamento- 5 (cinco) pessoas

A maioria considera o relacionamento com o pai de forma geral satisfatória, sendo que nenhum disse que o relacionamento foi ruim. Apenas cinco disseram que não tiveram relacionamento com os seus pais. Pelos números apenas não podemos dizer que o pai foi um fator determinante na prática dos crimes dessas pessoas, ou seja, na grande maioria, não foi pelo motivo de eles terem um relacionamento ruim com os pais que fez com que eles se tornassem infratores. Claro que como todas as perguntas acima, não é tão simples a sua resposta. Mais um exemplo meu: após aceitar verdadeiramente Jesus, começou um processo em minha vida e o relacionamento na minha família foi uma das coisas que mais demorou (na verdade sei que ainda tenho muito o que aprender) a ser restaurado. Mas até alguns anos atrás, considerava meu relacionamento com meu pai muito bom. Mas isso significava que ele me dava a mesada, pagava as contas e eu não o incomodava. E isso certamente não é um relacionamento muito bom. Posso dizer que somente fui ter um relacionamento verdadeiramente bom com meu pai nos últimos anos,

6) Passaram fome na família?

Sim-8 (oito) pessoas

Não-25 (vinte e cinco) pessoas

Aqui vemos que a pobreza, ou especificando melhor, a falta de dinheiro para poder comer não foi determinante nas vidas dos criminosos entrevistados. Vinte e cinco das trinta e três pessoas falaram que não passaram fome na família. O que demonstra realmente que a pobreza não é causa principal da criminalidade.

7) Você tem lembrança de ter sido amado na sua infância?

Sim-25 (vinte e cinco) pessoas, sendo que três falaram que somente pela mãe,
Não-8 (oito) pessoas

Com toda certeza dentre todas as perguntas, essa foi a que eles mais pensaram para responder. Das que informaram não terem lembrança de terem sido amados, algumas quando falaram que não, deu para sentir na expressão e voz delas que isso realmente mexeu no interior deles. Mas se analisarmos novamente friamente os números, o fato da maioria ter respondido que tinham sido amados, nos faz dizer que não foi um fator determinante para eles o fato dos pais deles os terem amado para que não cometessem crimes.

Com esses resultados obtidos, a única conclusão que pude ter, é que certamente a questão da criminalidade é um fator complexo. Particularmente, creio que foi um pouco de inocência da minha parte em achar que uma simples entrevista com respostas de “sim” e “não” em um espaço de menos de 5 minutos, poderia dar certas respostas para essa questão. Creio que para obter um resultado mais concreto, teria que fazer um trabalho muito mais aprofundado com esses presos, possivelmente com ajuda profissional na área, tentar compreender a realidade de cada um, ter um panorama geral, de onde vieram, como cresceram. Tem que haver uma reflexão profunda em cada pergunta antes deles responderem. Como o próprio livro citado “O que as lembranças da infância revelam sobre você”, as vezes é uma lembrança pequena que você nem se dá conta que tem que muitas vezes te faz agir da forma como você age. Ainda creio que o fato das pessoas cometerem os crimes que cometem, na sua grande maioria, tem muita relação com sua criação, seu crescimento, tenho certeza que se aprofundasse mais os

questionamentos, os fizesse refletirem mais, o resultado das perguntas seriam outros. Digo até mesmo pois uma coisa interessante que aconteceu lá, foi que os policiais que cuidam dos presos, falaram que eles estavam mais quietos que o normal, geralmente eles fazem alguma algazarra quando tem gente de fora e tenho certeza que a diferença dessa vez foi que, além de eu estar fazendo uma pesquisa e Deus ter ajudado muito nisso, foram perguntas que, mesmo que feitas em menos de 5 minutos, impactaram um pouco cada um desses presos e creio que tenha sido o primeiro passo para uma reflexão mais aprofundada na vida deles. Por isso minha oração é para que Deus tenha misericórdia dessas vidas.

Enfim, mas de fato, esse problema social não é simples de se compreender e de solucioná-lo.

CAPÍTULO 05 – CONCLUSÃO

Após esse estudo, pode-se vislumbrar um pouco da complexidade desse tema. Pode-se adentrar um pouco mais na compreensão da natureza pecaminosa do ser humano. Particularmente, pude lembrar os grandes propósitos de Deus para o homem. Pude sentir queimar um pouco mais em meu coração o desejo de poder fazer alguma diferença nesse mundo principalmente na questão da criminalidade, em que muitas vidas e famílias sofrem com esse mal. Pude me confrontar com o desafio de tentar olhar para cada criminoso com os olhos do Pai, entendendo que acima do “marginal”, é uma vida que muitas vezes foi desfigurada por causa dos próprios pais, ou até por causa de uma sociedade corrupta.

Também trás o desafio e a responsabilidade de que devemos brigar pelas nossas famílias, pelos nossos filhos. Por mais que o mundo ao nosso redor possa tentar influenciar as nossas crianças para um crescimento com padrões completamente distorcidos da verdade bíblica, se tivermos em nossa casa um relacionamento sadio, lá será o forte seguro que fortalecerá e ensinará os verdadeiros valores que as crianças irão levar para a vida inteira dela. Afirmações, encorajamentos, correções, será o que definirá o futuro e o presente dos nossos filhos. Se pudermos ensinar os caminhos do Senhor para as nossas crianças, estas vão crescer e certamente farão parte de uma geração que poderá impactar a nossa sociedade de uma forma maravilhosa. Agora, se nós deixarmos as nossas crianças crescerem como bem entenderem, se omitindo ou desviando-as do caminho correto, tenham certeza de que o mundo lá fora estará pronto para “educá-lo” da pior forma possível, podendo ser a causa da dor e angústia de muitas famílias. Se não for o pai, a mãe, a família que definirá o crescimento do filho, certamente o mundo fará esse papel por ele.

A família ainda é e sempre será a base de toda a sociedade, devemos lutar com todas as nossas forças para preservá-la. Se existe algum fator que poderá influenciar na criminalidade de forma positiva, certamente é essa instituição nos dada por Deus. A Bíblia é completamente clara e direta quando se trata dos nossos filhos, não temos o que duvidar, temos que acreditar e ter

fé nisso, afinal, é um princípio e assim o será até o fim dos tempos: “Ensina a criança no caminho em que se deve andar e, ainda quando for velho, não se desviará dele”.

BILBIOGRAFIA

http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/brasil/2012/06/14/interna_brasil,379138/adolescentes-matam-e-arrancam-coracao-de-colega-de-12-anos.shtml) acessado em 19/06/2012

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/ult95u85580.shtml> acessado em 19/06/2012

<http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=1002364> acessado em 19/06/2012

http://pt.wikipedia.org/wiki/Caso_Liana_Friedenbach_e_Felipe_Caff%C3%A9_e_Http://revistapiaui.estadao.com.br/edicao-56/questoes-juridico-psiquiatricas/os-que-morrem-os-que-vivem acessado em 19/06/2012

<http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/infancia-a-deriva/conteudo.phtml?tl=1&id=1146153&tit=Detras-da-camera> acessado em 19/06/2012

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81231999000100005) dia 23/06/2012

<http://www.logisticadescomplicada.com/as-classes-sociais-e-a-desigualdade-no-brasil/> acessado em 22/06/2012

<http://criminologiafla.wordpress.com/2007/08/20/aula-2-o-crime-segundo-lombroso-texto-complementar/> acessado em 22/06/2012

<http://www.parana-online.com.br/colunistas/310/92052/>) acessado em 19/06/2012

<http://www.gazetadopovo.com.br/pazsemvozemedo/conteudo.phtml?tl=1&id=1177102&tit=Nao-e-porque-usa-droga-que-alguem-vai-cometer-crimes>) acessado em 19/06/2012

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Neuropsicologia> acessado em 22/06/2012

- DIAS, Maria Berenice. **Manual de Direito das Famílias**. 4.ed. rev., atual e ampl.: São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2007.
- McDowell, Josh; Wakefield, Norm. A diferença que o pai faz. 1ª Edição, São Paulo: Editora Candeia. São Paulo, 1997
- Leman, Kevin. O que as lembranças de infância revelam sobre você. 1ª Edição. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2011.
- Kirsch, Dieter. A crise do masculino: Análise e perspectivas de solução. 2002. 45f. Monografia (Especialização em aconselhamento e psicologia pastoral – Curso de Pós-Graduação em Teologia, Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia, São Leopoldo, 2002.
- Coach Carter. Dirigido por Thomas Carter. EUA e Alemanha. Paramount Home Entertainment, 2005. 136 min. DVD.- Freedom writers, Dirigido por Richard LaGravenese. Alemanha/EUA. Paramount Pictures, 2007. 122 min. DVD.
- The Blind Side. Dirigido por John Lee Hancock. EUA. Warner Home Video, 2009. 128 min. DVD.
- Precious (Base on Nol by saf). Dirigido por Lee Daniels. PalyArt, 2009. 110 min. DVD.
- MICHAELIS, Dicionário Escolar Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2002, p832 e 216
- BÍBLIA. Português. Bíblia de Estudo de Genebra. Tradução por João Ferreira de Almeida. São Paulo. Ed Cultura Cristã e Sociedade Bíblica do Brasil, 1999. 1728 p.
- WIERSBE, Warren W. Comentário Bíblico Expositivo: Novo Testamento II: volume 06,.1 ed. São Paulo: Geográfica Editora, 2006.
- SEMINÁRIO ESTADUAL SOBRE VIOLÊNCIA.- Uma epidemia silenciosa, 1..2009. Curitiba. Secretaria da Saúde do Estado do Paraná. 2009.

- CURSO VIOLÊNCIA, CRIMINALIDADE E PREVENÇÃO, 2010. Ministério da Justiça – Secretaria Nacional de Segurança Pública. Rede Nacional de Educação a Distância para a Segurança Pública.

- CURSO ENFRENTAMENTO DA EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES, 2011. Ministério da Justiça – Secretaria Nacional de Segurança Pública. Rede Nacional de Educação a Distância para a Segurança Pública.

- CURSO PROGRAMA DE PROTEÇÃO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES AMEAÇADAS DE MORTE, 2011. Ministério da Justiça – Secretaria Nacional de Segurança Pública. Rede Nacional de Educação a Distância para a Segurança Pública.

ANEXO 01

QUESTIONÁRIO PARA MONOGRAFIA;
TEMA; “CRIMINALIDADE X FAMÍLIA”

Importante:

- O questionário é facultativo
- Os nomes serão mantidos em sigilo

PESQUISA DE CAMPO

Pesquisa realizada na prisão da Delegacia de Rio Branco do Sul com 33 presos.

1)Havia algum tipo de violência na sua família (física, emocional)?

Sim

—

Não

2)Há algum tipo de violência em sua família hoje?

Sim

Não

3)Quem participou da sua educação e crescimento?

Pais

Apenas o pai

Apenas a mãe

Avós

Outros

4)Como você considera o relacionamento da sua família na sua infância?

Muito bom

Bom

Ruim

Péssimo

5)Como você considera o relacionamento com seu pai na sua infância?

Muito bom

Bom

Ruim

Péssimo

6) Passaram fome na família?

Sim

Não

7) Você tem lembrança de ter sido amado na sua infância?

Sim

Não

Gostaria de comentar?
